



LITERATURA DE FOLHETOS: A CONSTRUÇÃO DO CORDEL POR MARK J. CURRAN

Laura Yasmim Rodrigues Sanguinette

Graduanda em História (UNICAP)

laura.2020201857@unicap.br

Resumo: Nesta proposta propomos uma análise acerca do artigo intitulado “Página Editorial do Poeta Popular” escrito em 1972, pelo professor pesquisador Mark J. Curran, publicado entre Janeiro/ Abril de 1972 da página de nº 5 até 16 da Revista Brasileira de Folclore, atualmente disponível, na forma digital, no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. O percurso metodológico buscou analisar a estrutura do texto sobre o início da literatura de folhetos no Brasil, como era construído, o surgimento do folheto em praças públicas, propagandas dos contadores, o poeta popular sendo trabalhadores rurais, geralmente não letrados que retratam suas ideias por meio de folhetos, a organização em que os contos estavam se tornando mais visíveis ao público transformando a realidade de uma região, a literatura de cordel é necessária para se compreender a inspiração em contos literários em particular a Literatura nordestina.

PALAVRAS-CHAVE: Mark J. Curran; Literatura de Cordel; Folhetos.

A construção dita como Literatura Popular, cantadores e folcloristas, a pesquisa foi constituída por um periódico de circulação nacional, editado pela Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, as matérias disponíveis no acervo digital da Biblioteca Amadeu Amaral do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Como o contexto político e social verbalizou o conceito de literatura, acrescentando diversos autores a questão regional e social, com o passar do tempo as ditas literaturas populares, na qual foi utilizada por moradores locais de cidades, cantadores em praças, mercados públicos e etc. Foi feita a pesquisa 5 anos antes de ser publicada no ano de 1972 pelo pesquisador. Mark Joseph Curran é um brasilianista que fez sua tese de doutorado com os estudos referentes à Literatura de Cordel pela Arizona State University, Brasilianista e professor aposentado de língua portuguesa e estudos brasileiros na Arizona State University, possui PhD em Espanhol e Estudos Latino-Americanos pela Saint Louis University no ano de 1968. Curran viajou ao Brasil, num contexto em que diversos estudantes estavam pesquisando sobre literatura brasileira, conheceu o cordel pela pesquisa sobre a obra do escritor Jorge Amado e desde então continua suas pesquisas dentro da Literatura, viajou ao Brasil por incentivo da universidade e bolsas de pesquisa da Fundação Fulbright.

Figura 1: Página do Facebook de Mark J. Curran.



Fonte: Facebook Mark J. Curran. Acesso:

https://www.facebook.com/profile.php?id=100064293211490&paipv=0&eav=AfYwTsiJv0O_QMa_rynByoRqwedf0GFSjY5Uph3sakN-IY4-39dUFSMqToh71YzR0gg

Escreveu diversos livros sobre literatura de cordel, como *História do Brasil em Cordel* (Edusp, 1998), além de dezenas de artigos sobre o tema, publicados em revistas científicas como no Acervo da Revista Brasileira de Folclore. Curran possui um site em que publica seus textos, livros etc uma bagagem de estudos e livros publicados sobre sua passagem pelo Brasil, sua pesquisa e características da Literatura, o propósito é apresentar ao leitor o papel e valor do cordel.

Figura 2: Página Inicial Site Curran's Cordel Connection.



Fonte: Site Curran's Cordel Connection. Acesso por:
<https://currancordelconnection.com/pt/>

<p>Figura 3</p>	<p>Figura 4</p>	<p>Figura 5</p>
<p>Fonte: EDUSP: Acesso: https://homolog.edusp.usp.br/livros/historia-do-brasil-em-cordel/ História do Brasil em Cordel (1998)</p>	<p>Fonte: Amazon: Acesso: https://www.amazon.com.br/Brazils-Folk-Popular-Poetry-Literatura-Portuguese-ebook/dp/B08Q7J3DB9 Brazil's Folk-Popular Poetry - A Literatura de Cordel: A Bilingual Anthology in English and Portuguese (2010)</p>	<p>Fonte: Curran's cordel connection: Acesso: https://currancordelconnection.com/pt/livros/retrato-do-brasil-em-cordel Retrato do Brasil em Cordel (2011)</p>

Metodologia Análise do texto a página editorial do poeta popular, a construção da Literatura de folhetos que durante os anos se torna objeto para compreender o espírito do

povo nordestino e como o Cordel se tornou uma representação do povo sendo o repórter dos acontecimentos na vida nordestina, segundo o autor “são realmente memória, documento e registro de cem anos da história brasileira, recordados e reportados pelo cordelista, que além de poeta é jornalista, conselheiro do povo e historiador popular, criando uma crônica de sua época” (CURRAN, 2003, p, 19).

Um estudo que se deu início na relação de poesia popular e a literatura culta, que se transformou em uma tentativa de compreender o espírito do povo nordestino, daí ao longo dos anos vieram diversos estudos mais ligados ao pensamento e a ideologia do poeta popular do que a poesia como simplesmente estética, a poesia popular se adentra no nordeste e se faz presente, o artigo pontua os principais autores que fizeram presentes dentro da literatura, por influência de Luís Câmara Cascudo pioneiros pesquisadores sobre Cordel no nordeste, Curran inicia seu artigo e pela Casa de Rui Barbosa bases de sua pesquisa.

INICIADOS PELOS ESTUDIOSOS como Luís Câmara Cascudo¹, Gustavo Barroso, Leonardo Mota e outros,, continuados hoje pelos esforços da Casa de Rui Barbosa² e da Campanha Nacional do Folclore em sua **Revista Brasileira de Folclore**³, e outras entidades de pesquisa, o interesse e os estudos sobre a poesia popular vêm aumentando de maneira a se compreender melhor este importante estudo especialmente dedicado à contracapa do folheto da Literatura de Cordel, a “página editorial” do poeta popular. Daí, o desejo de divulgar alguma coisa sobre o tema. (CURRAN, 1972, p. 5)

É preciso conhecer a origem da Literatura de Cordel no Brasil para ver a importância desta evolução á forma escrita da poesia. como se sabe, a Literatura de Cordel no Nordeste foi iniciada no fim do século dezenove. O nome e a tradição desta literatura popular vieram da Península Ibérica, da Literatura de Portugal, dos *pieglos sueltos* da Espanha e da Literatura de Colportage da França.

(CURRAN, 1972, p. 6)

Pontua a ligação do estudo do Cordel a pequena mania de literatura popular e culta e transformando numa tentativa de compreender o espírito do povo nordestino, e passa sua pesquisa ao estudo do Poeta Popular a poesia deixa de se tornar simplesmente estética.

¹ Um dos mais respeitados pesquisadores do folclore e da etnografia no Brasil, Luís da Câmara Cascudo viveu quase toda a sua vida no Rio Grande do Norte, pioneiro na pesquisa folclorista.

² É uma das mais importantes instituições brasileiras de cultura e preservação de documentos, com acervos documentais inscritos no Registro Nacional do Programa Memória do Mundo da UNESCO, que reconhece patrimônios documentais de significância internacional, regional e nacional, e acervos literários, iconográficos, correspondências e originais de escritores brasileiros

³ Periódico especializado, de caráter nacional, que circulou entre 1961 e 1976. São fascículos contendo artigos, bibliografias, resenhas, bem como informações sobre cursos, exposições, festivais da área de folclore e cultura popular.

“O poeta popular é realmente o representante do povo, o pequeno repórter dos acontecimentos na vida nordestina.” (CURRAN, 1972, p.5). Passa a compreender o poeta popular e sua influência na construção do cordel no nordeste, fazendo uma leitura minuciosa dos folhetos, o estudo da história oral por entrevistas a cordelistas e cantadores, e uma leitura dos estudiosos do assunto. Curran vai de encontro com as contra-capas o que constitui o título do seu artigo “página editorial”, o estudo de mais de mil folhetos pessoais do próprio, que foi reduzida ao longo da pesquisa de cem a oitenta folhetos, indicasse exemplos do conteúdo das contracapas de toda Literatura de Cordel, resultaram nas seguintes categorias estudadas: 1) Propaganda poética do poeta-editor; 2) Propaganda comercial paga ao editor; 3) Propaganda política-paga ou voluntária; 4) Orações atribuídas ao Padre Cícero de Juazeiro; 5) Homenagens feitas pelo poeta-editor; 6) Propaganda de horóscopo e astrologia popular; 7) Dados biográficos dos poetas, condecorações e aniversários deles; 8) Notícias e propaganda das organizações poéticas; 9) Declarações sobre as qualidades estéticas da poesia; 10) Declarações dos direitos autorais.

A forma evoluída da velha estrutura oral comercial da poesia oral do nordeste, a relação comercial existente entre o poeta e o vendedor de folhetos, a origem do cordel por Curran.

Introdução da Literatura de Cordel no Nordeste

“Os folhetos foram introduzidos pelo cantador Silvino Pirauá Lima⁴, depois pela dupla Leandro Gomes de Barros e Francisco das Chagas Batista, os poetas da primeira geração, muitos poetas eram também poetas orais, chamados cantadores, que improvisavam os versos, com o emprego de empresas impressas particulares, veio uma mudança significativa, o cantador viajante que contava com seu pequeno público regional nas fazendas e vilarejos e cidades pequenas do sertão, como o poeta João José dos Santos “Azulão”. E logo após o autor sedentário de folhetos que ficava em um lugar na maior parte do seu tempo, em mercados públicos, praça e etc, essas obras poderiam ser vendidas por folheteiros ou revendedores empregados pelo poeta próspero, assim facilitou ao poeta-editor que vivia completamente da publicação de sua poesia e da poesia de outros.” (CURRAN, 1972, p. 6). Com o emprego do poeta-editor evoluído os que tinham êxito

⁴ Silvino Pirauá de Lima, natural de Patos, no alto sertão da Paraíba, veio ao mundo em pleno século XIX, precisamente em 1848, antes da Lei Áurea e da suposta libertação da escravatura. Filho de lavradores e fugindo da seca, que devastou o alto sertão, em 1898 semeou seus versos e rimas nas terras pernambucanas cantando em ruas e praças.

conseguiram abrir sua própria tipografia, com a melhoria de estradas, o sistema de correios o comércio aumentou consideravelmente, a editora popular em Juazeiro do Norte que mandava centenas de exemplares de folhetos pelo correio para o Rio de Janeiro e São Paulo, como a folheteria de Leandro Gomes de Barros e a de Manoel Camilo, que garantiu presença de folhetos no nordeste, logo depois Pernambuco teve a gráfica de J. Borges⁵ e a gráfica São José de José Soares da Silva, conhecido pelo pseudônimo Dila.

Curran organiza a pesquisa em diferentes pontos, para compreendê-los na forma de decifrar as questões de direitos autorais e apreciar a propaganda das contracapas.

1. Poeta: Imprime seus próprios folhetos, sem recurso vende ao editor.
2. Editor: Compra os direitos autorais fazendo pagamento a vista ou cobra apenas pelo folheto que é publicado.
3. Poeta Próspero: Possui sua própria tipografia, faz e produz, pode ou não escrever, se escreve deve conter na capa autor proprietário.
4. Editor que escreve: Escreve e viaja vendendo folhetos nos mercados e feiras livres na cidade do interior.
5. Revendedor de folhetos: Chamado de folheteiro, talvez venda e não escreva ou autor que vende seus próprios folhetos ou por um editor.

As questões estudadas por Curran, compreende como o cordel foi internalizado e construído para que os folhetos fossem feitos da melhor forma em que quem escrevia, vendia tivessem suas rendas, já que maioria viviam de renda dos folhetos.

As propagandas

Propaganda Poética do Poeta-editor dos folhetos que foram utilizadas para o estudo, a maior parte dos oitenta folhetos, havia dezesseis contracapas e dezesseis diferentes editoras, os anúncios que são classificados contém geralmente o nome e o endereço do editor, as mudanças de endereço, os outros folhetos oferecidos pela editora, os preços para em grosso para revendedores e a varejo para o público, endereços de outras editoras cuja venda nesta editora, descontos, ofertas para transações de vendas entre outros serviços como o de fazer horóscopos, carimbos e clichês. “a propaganda em verso em vez de prosa; o poeta em Salvador que vende dizendo “Lembre-se de Cuíca de santo amaro”,

⁵ José Francisco Borges. Artista popular, xilogravador e poeta. Filho de agricultores, frequentou a escola aos 12 anos, apenas por dez meses.

para tirar proveito daquele famoso excêntrico poeta popular; a editora que vende revistas de fotonovelas e revistas de faroeste, as duas em concorrência direta, com seus folhetos destinados a divertir o público”. (CURRAN, 1972, p. 8), o mundo comercial tomou emprestado o emprego de histórias em versos em forma de folhetos para propaganda, nesse caso o folheto e escrito para comércio de firmas, como por exemplo o folheto de verso que fala da nova fábrica de Willys em Jaboatão: **João Grilo Conta a História da Usina Diferente que Apareceu na Cidade de Jaboatão.**

Propaganda Política, Paga ou Voluntária especialmente na década de 60 o folhetos popular começa a se tornar empregado como meio de propaganda política, folhetos com temas políticos com função de interpretar acontecimentos históricos, nas formas de poesias que é documentado ao longo da história do Brasil, um dos que foi documentado A Guerra de Juazeiro em 1914, a morte de João Pessoa em 1930, Revolução da Aliança Libertadora Nacional em 1934 e a política de Vargas e Kubitschek, Quadros, Goulart, os coronéis e até os governadores, o poeta expõe qual é sua ação propaganda política ou comercial, o autor aceita e comercializa os versos, em valores em cruzeiros o político chega a 2.000,00 e comercial 1.000,00 cruzeiros.

Um dos trechos de cordéis abordados por Curran (1972)

- 1) *O poeta oposto a “ameaça comunista” e as leis de reforma agrária que diz: “Rússia, China, Cuba... e Brasil? O comunismo em todos os países começou pela reforma agrária.” 6*
- 2) *O poeta, que depois de escrever sobre a crise iminente no Canal Suez, implora ao Presidente Kubitschek num poema curto na contracapa intitulado “Xotando a Guerra:”
Juscelino Kubitschek - Juscelino
Não deixe eu ir para a guerra - Juscelino
Para não me acabar - Juscelino
Distante de minha terra - Juscelino. 7*
- 3) *O poeta na época de Jânio Quadros, que colocou na contracapa esta paródia, “Padre Nosso Janista”, apoiando o novo presidente de 1960:
“Jânio Quadros que estais eleito, glorificado seja o vosso nome, venha a nós a vossa justiça, seja feita a vossa administração, assim em todo o Brasil como em São Paulo”...8*
- 4) *O poeta que escreveu na contracapa, depois da morte do Presidente John F. Kennedy, esta louvação ao povo norte-americano:
Eu, Rodolfo Coelho Cavalcante, jornalista periodista trovador, democrata por convicção, inimigo do comunismo ateu, venho por este folheto levar ao povo americano, obreiro e trabalhador, amigo da América Latina, apresentar o meu mais sincero voto de*

pesar pela brutal morte do ex-presidente, John F. Kennedy , moço brilhante que ficou na História como Defensor das Liberdades Públicas e dos Direitos Civis da Humanidade. 9 (CURRAN, 1972, p. 9)

Propaganda de Horóscopos e Astrologia Popular, assunto apreciado pelo público da Literatura de Cordel é adivinhar o futuro do indivíduo ou as datas favoráveis ao cultivo da terra. Assim é que o Almanaque do Nordeste Brasileiro em forma de folheto, e os serviços oferecidos para horóscopos por muitos editores de folhetos aparecem nas contracapas das editoras. As editoras de José Bernardo da Silva e Manoel Caboclo e Silva em Juazeiro do Norte (José Joavlim Silva em Caruaru, José Costa Leite em Condado... Segundo Luís Câmara Cascudo, a astrologia sempre foi ligada a cultura do povo sertanejo e ao cantador de poesias improvisadas, sem deixar de empregar as técnicas do ofício: a hipérbole e a rima. (CURRAN, 1972, p.11)

Para Pierre Bourdieu em seu artigo “A ilusão biográfica” (2006, p.190) é insuficiente tentar compreender uma vida sem fazer associações, sem perceber as relações que são estabelecidas entre o sujeito e a vida social. Para ele, os acontecimentos biográficos se definem como colocações e deslocamentos no espaço social. Sem compreender sua temporalidade e suas questões sociais que fazem parte de seus folhetos, suas notícias associadas por meio de propagandas inseridas nas capas e contracapas, associações a reforma agrária, comunismo, medo da guerra, paródia com presidente Jânio Quadros, inseridas a relação social do indivíduo a sua experiência de tempo, histórico, memória e registro social. Acompanha os acontecimentos diversos como campanha eleitoral, eleições, parabéns pelos aniversários políticos, as contracapas representam histórias em versos, a política do povo, o querer maior da nação especialmente para o povo pobre do nordeste.

Orações a Padre Cícero Romão

Há várias editoras de poesia popular. A maior do Nordeste localiza-se em Juazeiro do Norte. Juazeiro é a cidade do famoso padre ainda hoje objeto de culto religioso e popular. Principalmente, mas não exclusivamente estas editoras imprimem uma contracapa com uma exclusivamente estas editoras imprimem uma contracapa com uma oração atribuída ao próprio Padre. Para um público muito religioso e devoto do Padre Cícero, a oração torna-se mais um estímulo para a compra do produto do poeta-editor. E, segundo se ouve na feira, quase da mesma eficácia de uma medalha ou imagem do padre. Há fregueses que compram o folheto só por causa da oração da contracapa. Interessante foi o caso de um pequeno lavrador num sítio no Cariri. Interrogado se comprova ou possuía estórias em verso, o matuto sorriu, correu para a casa pobre e pequena, e trouxe umas vinte estórias, todas sobre o Padre Cícero. Tais

orações são recomendadas antes do começo “de qualquer viagem ou trabalho”. Uma delas diz o seguinte:
 “Quem rezar esta oração não morrerá de desastre, não será ofendido pelos inimigos, não morrerá afogado e a mulher estando em parto perigoso com esta Oração será logo aliviada”. 10
 (CURRAN, 1972, p. 10)

Homenagens feitas pelo poeta-editor

Sempre havia solidariedade entre os poetas populares, com o profissionalismo das entidades como a Associação Nacional de Trovadores e Violeiros (ANTV) em 1955, e depois a sucessora, o Grêmio Brasileiro de Trovadores (GBT), Jornais como A Voz do Trovador e o Trovador também contribuíam para o espírito de classe dos poetas da Literatura de Cordel. Os Jornais contém notícias de novas publicações, congressos de trovadores, e homenagens a vários poetas. Apresentam notícias de acontecimentos e especialmente coisas importantes na profissão, exemplo uma contracapa dedicada a poeta já falecido, forma de “Homenagem Póstumas” do poeta Manoel Camilo dos Santos ao colega falecido José Camelo de Melo Resende. expressa no folheto a sua indignação e queixa com outros poetas que não sentiram a falta do poeta.

José Camêlo de Melo Resende, morrera no dia 28 de outubro de 1964, e, enquanto alguns dos seus parentes e a maior parte dos seus colegas, indiferentes à perda irreparável daquele que ficara insubstituível a nossa visão poética, sentimental, abrirá via-láctea no espaço, de onde seres extraterrenos, de clâmides flutuantes, (que indubitavelmente eram os grandes poetas do mundo astral) todos de fronte puleradas de ondulações riosas, desciam o firmamento, com as mãos agrilhoadas umas nas outras as quais pediam horizontalmente longas faixas azuis, onde em legenda do caráter diamantino, lia-se o seguinte: “Glória ao grande e imortal poeta do século vinte”, e entre cânticos uníssonos, preces se faziam ouvir,
 (CURRAN, 1972, p. 10)

Dados biográficos dos poetas, seus aniversários e condecorações

Mostra que alguns poetas se destacam em certa matéria, por exemplo na sátira um Leandro Gomes de Barros, na reportagem do cangaço, um Francisco das chagas Batista ou um João Martins de Ataíde, ou na lírica, um Manoel Camilo dos Santos, mas todos bons poetas têm consciência e orgulho de seus talentos e atributos. Um mestre por causa de sua contribuição na organização de classe, na publicação de centenas de folhetos diferentes, e na reportagem de acontecimentos históricos. Condecorações de Rodolfo Coelho Cavalcante encontrasse 16 honras, medalhas e associações poéticas, um folheto

que anuncia o fato de aniversário, 50 anos de existência; 25 anos de profissão como trovador e 12 anos de líder da classe trovadores.

Declarações sobre as qualidades estéticas da poesia

As características apresentadas pelo lírico, os folhetos mais vendidos, ou de certa qualidade predominantemente nos seus versos, por exemplo, o humor, a sátira, ou a paixão dos amores, além das entrevistas pessoais revele o melhor retrato do poeta, do poeta Manoel Camilo dos Santos que divulga suas qualidades, mais de um estudioso, já citou o lirismo de seus poemas, a mesma qualidade poética, filosofia estética do poeta, um trecho da poesia do bom poeta:

“As poesias desta casa; instrui, alegre e suaviza.

Instrui, porque os seus termos e palavras rigorosamente corrigidos, são tais quais as boas explicações de professores condignos do ensino. (Salvo casos de descuidos).

Alegre, porque os seus gracejos adequados e isentos de imoralidades, despertam risos e alegrias, enquanto o triunfo dos sofreadores satisfaz plenamente a todos leitores. Suaviza, porque a urdidez, o bem contar das histórias e a correção das rimas, tem a suavidade do despontar da aurora em plena primavera; tem a maviosidade da brisa vespertina em uma praia vastíssima e queda, despertando em cada leitor, um prazer e um gosto na vida..”¹⁶

(CURRAN, 1972, p. 13)

Declarações de direitos autorais

O mais complexo do estudo sobre Literatura de Cordel na década de 60 a 70, seja os direitos autorais, a falta de autor conhecido marca a evolução da poesia popular para a poesia verdadeiramente folclórica, lembrando da estrutura que se é repassado de autor, revendedor e etc, se todos os editores seguissem a lei não escrita de direitos autorais, não haveria a confusão que há, ao passar do tempo o exigem meios para proteger os direitos do poeta popular, os estatutos da velha Associação Nacional de Trovadores e Violeiros, hoje o GTB e registro da tipografia como entidade publicadora na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, ma nem todos são eficazes, ainda há os roubos de autorias por poetas e editores, o caso mais famoso foi o de Leandro Gomes de Barros, o poeta avaliasse que escreveu mil folhetos diferentes com 10.000 tiragens (edições na terminologia dos poetas) depois da morte do poeta popular, a mulher de Barros vendeu a obra do poeta a outro poeta e editor, João Martins de Ataíde, vende o estoque e obra completa incluindo suas

próprias obras, sem as autorias nas contracapas assim poucos foram encontrados ainda com o nome dos autores. Assim muitos trovadores ganhavam o pão de cada dia vendendo os folhetos e se tornou um cuidado em averiguar a autoria correta. Grande centro de contribuição para que esses volumes não se perdessem com o tempo foi o Centro de Pesquisas da Casa de Rui Barbosa no Rio de Janeiro.

Portanto, compreendeu-se a análise do texto “Página Editorial do Poeta Popular” por Mark J. Curran uma questão de pesquisa realizada na época de 60 a 70 com a percepção de avaliar e compreender o que estava sendo discutido e distribuído como Literatura de Folhetos populares, com seus cantadores e trovadores, em locais públicos, divulgando e contando suas histórias, assim como Curran 2011, p. 201 “Desde o começo, os folhetos de cordel apresentavam os fatos e as notícias do dia como se fossem o jornal do povo..” a base da estrutura comercial da Literatura de Cordel de uma seleção de folhetos para compreender um dos fenômenos mais interessantes da cultura popular brasileira. “A palavra escrita e a imagem estão em profunda relação, mediadas e distribuídas pelos meios de comunicação.” (Silva, 2013, p. 63) Se o jornal da época não conseguia chegar com facilidade ao público popular, o cordel tornou-se um meio de se manter informado e produzir o conhecimento aos sertanejos, que escreviam suas dores, suas histórias, seus contextos em que vivenciavam, o povo se mostrou um grande conhecedor dos temas, ao falar o cotidiano e noticiar os fatos e eventos, o poeta chegava mais perto de satisfazer seu público.

Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Um morto vestido para um ato inaugural**: procedimentos históricos de fabricação do folclore e/ou da cultura popular. São Paulo: Intermeios, 2013b.

ARANTES, Antonio Augusto. **O trabalho e a fala**: estudo antropológico sobre os folhetos de cordel. São Paulo: Kairós/Funcamp, 1982.

A história e suas práticas de escrita : relatos de pesquisa / organizadores : Erinaldo Cavalcanti, Geovanni Cabral. – Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2013. 213 p. : il.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e Marieta de Moraes

Ferreira. (Org.) **Usos e abusos de História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

CHARTIER, Roger. **Do palco à página**: publicar teatro e ler romances na época moderna séculos XVI-XVIII. Tradução de Bruno Feitler. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002b.

CHARTIER, Roger. **Inscrever e apagar**: cultura escrita e literatura, séculos XI-XVIII. Tradução de Luzmara Curcino Ferreira. São Paulo: Unesp, 2007.

CURRAN, M. J. **Brazil's Folk-Popular Poetry – a Literatura De Cordel: A Bilingual Anthology in English and Portuguese**. Illustrated edição ed. [s.l.] Trafford Publishing, 2010.

Facebook. Mark J. Curran. Disponível em: https://www.facebook.com/profile.php?id=100064293211490&paipv=0&eav=AfYwTsiJv0O_QMa_rynByoRqwedf0GFSjY5Uph3sakN-IY4-39dUFSMqToh71YzR0gg .

HUNT, Lynn et al. **A nova história cultural**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: M. Fontes, 2001.

História do Brasil em Cordel - EduspEdusp. Disponível em: <https://homologa.edusp.usp.br/livros/historia-do-brasil-em-cordel/> .

JÚNIOR, Durval Muniz de. **A feira dos mitos**: a fabricação do folclore e a cultura popular: Nordeste 1920-1950. São Paulo: Intermeios, 2013 a.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Tradução de Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-45, 2003.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História Metodologia Memória**. São Paulo:

Contexto, 2010;

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011.

Ponto de Partida - Curran's Cordel Connection. Disponível em: <https://currancordelconnection.com/pt/> . Acesso em: 22 out. 2023.

Revista do Folclore - DocReader Web. Disponível em: <http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/DocReader.aspx?bib=Revista%20do%20Folclore&PagFis=3645&Pesq=mark%20j.%20curran>.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A análise e o arquivo**. Rio de Janeiro. J. Zahar, 2006.

Retrato do Brasil em Cordel - Curran's Cordel Connection. Disponível em: <https://currancordelconnection.com/pt/livros/retrato-do-brasil-em-cordel> . Acesso em: 22 out. 2023.

SILVA, Maria do Rosário da Silva: **Histórias Escritas na Madeira**: J. Borges entre folhetos e xilogravuras na década de 1970. 2015. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

SLATER, Candace. **A vida no barbante**: a literatura de cordel no Brasil. Tradução de Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.